



Coefficiente de potência*
4,62

**Relação deslocamento/
área vélica****
110 kg/m²

**Relação lastro/
deslocamento*****
0,33

Velocidade a motor
8,5 nós, com motor de
centro de 110 hp

Autonomia
140 milhas a 2 800 rpm

** Quanto maior este valor (que em barcos de regata é acima de 5), maior a tendência para a velocidade.*

*** Área vélica correspondente à mestra e à genoa.*

**** Com a quilha curta.*

BÉNÉTEAU OCÉANIS 50

A família vai gostar

O Océanis 50 é rápido, navega bem e é confortável para bem mais do que simples fins de semana no mar

Para velejar com toda a família a bordo sem sacrificar o conforto, veleiros de 50 pés são uma das melhores opções, já que, quase sempre, têm três camarotes e dois banheiros. É o mesmo número de acomodações da maioria dos veleiros acima de 40 pés, é verdade, mas os 50 pés têm outra grande vantagem: seus cômodos são maiores e o pé-direito da cabine, idem. É nessa categoria que se enquadra este novo Océanis 50, do estaleiro francês Bénéteau e já à venda no Brasil. Ele é oferecido com dois ou com três camarotes, como na versão que testamos (para três casais ou um casal com vários filhos), e tem cozinha espaçosa, paióis bem mais generosos do que os veleiros costumam ter e já vem preparado para receber ar-condicionado e

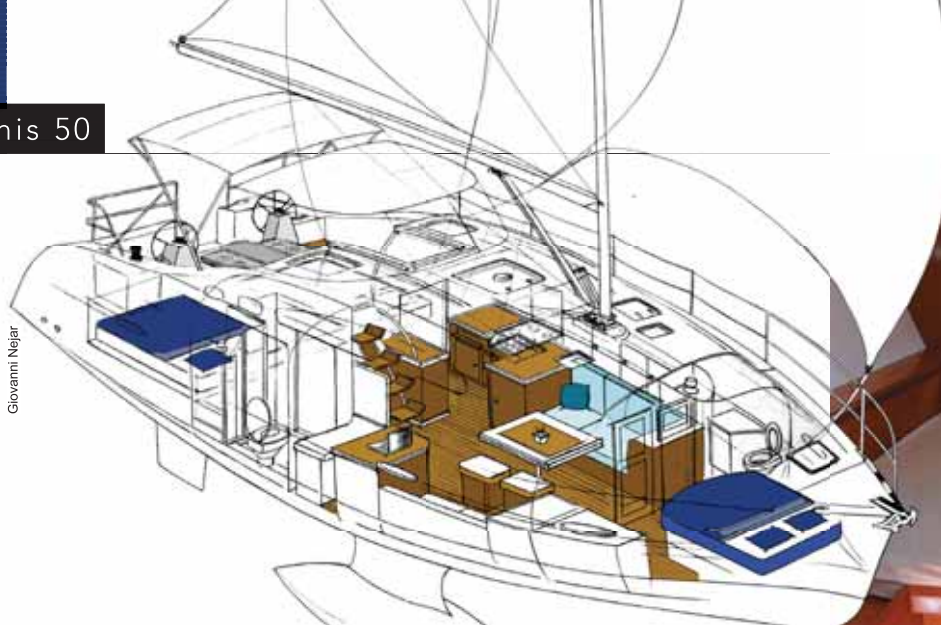
gerador — este, um equipamento que barcos abaixo de 45 pés geralmente não comportam.

Seu casco, projetado pelo escritório Berret Racoupeau, um nome conhecido no circuito de regatas oceânicas na Europa, provou ser rápido e, pelo porte, apropriado para navegar longas distâncias — até porque barcos com maior linha d'água balançam menos e não perdem tanta velocidade no constante sobe e desce das ondas, o que torna qualquer cruzeiro bem mais agradável. Além disso, apesar de seu tamanho, pode ser conduzido por apenas duas pessoas, desde que equipado com vela mestra de enrolar e catraca elétrica de manobra, ambos equipamentos opcionais. Já o mastro e a quilha têm dois diferentes tamanhos, para o cliente fazer sua escolha de acordo com os ventos e a profundidade das águas da região onde pretende navegar.



DE BOM TAMANHO
O Océanis 50 comporta bem um casal com filhos e pode navegar longas distâncias

Giovanni Nejar



QUASE CASA

Os banheiros são bem completos e o salão e os camarotes, grandes. Em toda a cabine, o pé-direito alto e as várias janelas e vigias aumentam a sensação de espaço

Como ele é

O Océanis 50 tem cockpit grande, com espaço para até dez pessoas e duas rodas de leme, que possibilitam ao timoneiro escolher o bordo mais conveniente para pilotar. Em frente a elas, há uma mesa de centro com um suporte para receber um monitor de gps/chartplotter e radar. Ele gira para os lados, de modo que a tela pode ser posicionada para estar sempre no ângulo de visão do timoneiro. As catracas para os cabos da genoa ficam bem localizadas atrás das braçolas (espécie de encosto dos assentos no cockpit), permitindo que, nas cambagens, o timoneiro regule a vela sem ter de incomodar quem estiver sentado. Outra facilidade para o controle desse veleiro é o sistema de rizes da mestra, que é de enrolar: para diminuir a sua área vélica, basta puxar um cabo sem sair do cockpit. No convés, outra coisa que agrada muito são os paióis, imensos. O da proa, atrás do paiol da âncora, pode ser usado para guardar pelo menos

quatro velas ou até servir como camarote para o marinheiro. Já o da popa tem espaço para todo o material de bordo e alguns brinquedos, incluindo uma prancha de surfe.

Em um veleiro de cruzeiro deste porte, a cabine conta muitos pontos. E a deste barco não decepciona. Recebe bastante luz natural e é bem ventilada por três grandes janelas, três gaiutas e quatro vigias. Além disso, transmite uma sensação de amplitude, reforçada pelo bom pé-direito, que mesmo no seu cômodo mais baixo (o banheiro da proa) mede 1,90 metro. A distribuição dos ambientes é muito bem dosada. E, como bom francês, o Océanis 50 tem uma ótima cozinha, espaçosa e sem atrapalhar a circulação, além de uma espécie de adega.




Onde e como testamos

O Océanis 50 foi testado nas imediações de São Francisco do Sul, Santa Catarina, em um dia de mar liso e ventos de 18 nós. A versão testada tinha quilha curta, mastro padrão e motorização com hélice fixo de três pás.

Quem faz

O Océanis 50 é o segundo maior barco da linha de cruzeiro da Bénéteau, um dos maiores fabricantes de veleiros do mundo, que no Brasil é representada pela Sailing IMS. Para saber mais, acesse www.sailingims.com.br ou ligue 21/3154-9999.





Neste veleiro é
muito confortável
também o manejo.
A mestra é de
enrolar e, por isso,
fácil de rizar

**FEITO PARA
NAVEGAR**

No teste, o casco respondeu bem ao leme e mostrou-se bastante estável, além de rápido. Difícil não gostar deste barco



BOM DE PILOTAR

No posto de comando, há um timão em cada bordo e um suporte giratório para a tela do gps/chartplotter. Além disso, pode-se rizar a mestra puxando apenas um cabo, sem sair do cockpit

DICA DE QUEM TESTOU

“Encomende este barco com gerador, ar-condicionado e, também, bow thruster, que facilita a atracação, principalmente com vento ou correnteza de través.”

O barco inteiro é bem espaçoso. No cockpit, navegam até dez pessoas, sem nenhum aperto



Como veleja

Os ventos sopraram a 18 nós no dia deste teste, realizado em São Francisco do Sul, em Santa Catarina — uma ótima intensidade para velejar! Para içar a mestra e a genoa, apenas uma pessoa trabalhou nos cabos. Que facilidade! Com as velas cheias, desligamos o motor, que, por sinal, não chegou a fazer ruído que incomodasse ninguém.

Ajustamos as velas para o contravento e, nesta situação, o barco adernou com vontade e manteve 6,8 nós na orça apertada, em 38 graus de ângulo com o vento. Boa marca, principalmente considerando que tínhamos um hélice fixo de três pás e o fundo do casco não estava muito limpo. Na orça folgada, a velocidade subiu para 7,1 nós. Resolvemos enrolar a genoa, reduzindo seu tamanho original, de 145% de J para 125%. Com isso, a inclinação do barco diminuiu, sem quase alterar a velocidade, e a navegação ficou mais confortável. A velocidade poderia aumentar cerca de 1,5 nó se o hélice fosse de dobrar e o casco estivesse bem limpo. Mesmo assim, a performance deste Bénétteau, com mastro padrão e quilha curta, nos agradou bastante — opcionalmente, pode-se encomendá-lo com mastro maior, aconselhável para quem for usar o veleiro em regiões de ventos fracos, como Angra e Parati. Depois, passamos a velejar de través, recebendo o vento a 90 graus na embarcação. E aí, como acontece com qualquer barco, o desempenho melhorou e a velocidade subiu para 7,5 nós, com o barco quase totalmente na horizontal. No vento de popa, então, a estabilidade foi total, em todas as variações de regulagem, lembrando que não usamos o balão. Nesta condição, velejamos a 7,2 nós com ventos pela alheta e 7 nós com vento pela popa.

Nas manobras e nas cambadas, o barco respondeu bem ao leme, o que mostra o bom projeto do casco. O Océanis 50 mostrou-se, enfim, um veleiro bem adequado para quem preza a velocidade mas não quer abrir mão de oferecer à família um nível de conforto compatível com o que ela teria em terra firme, ainda que dentro d'água.



Com quem ele concorre

Os dois principais concorrentes deste Océanis são também importados



Bavaria 50 Vision

É fabricado na Alemanha pela Bavaria Yachts e importado para o Brasil pela Euro Yachts. Tem bastante iluminação natural, três camarotes e dois banheiros. É bem estável, por conta de um bom peso nos lastros.



Sun Odyssey 50 DS

Novo barco da também francesa Jeanneau (representada no Brasil pela MD-Bally), que introduziu o conceito de veleiros com “deck saloon”, ou seja, cabine alta e bem iluminada. Possui também três camarotes e dois banheiros.

RESUMO



cockpit



Dali, pode-se controlar os cabos das velas, o que dá mais comodidade e segurança à tripulação. Tem bom encosto nos bancos, mesa com portagarrafas e geleira e duas rodas de leme, que facilitam a circulação.

desempenho

Mesmo com hélice fixo de três pás e casco um pouco sujo, o Océanis 50 chegou a 7,5 nós pelo través, com ventos de 18 nós. Estimamos que chegaria a 9 nós, se o casco estivesse bem limpo e o hélice fosse dobrável. Testamos a versão de quilha curta, que não derivou muito na orça apertada. O leme mostrou-se eficiente e, na orça máxima, não saiu da água, mesmo com o barco bem adernado.

pilotagem



Já que há duas rodas de leme, o timoneiro pode escolher o bordo de sua preferência — o correto é o de barlavento, pois tudo que se solta no barco cai a sotavento, embora deste lado se tenha uma melhor visão da genoa, principalmente no contravento.

cabine



É muito confortável, bem alta e recebe bastante luz e ventilação através de uma boa quantidade de janelas e vigias. Tem espaços bem aproveitados por armários, dois camarotes na popa e uma grande suite na proa, com até penteadeira.

ferragens



As catracas são bem posicionadas e todo o comando de adriças, da esteira e do enrolador da vela grande fica centralizado num só lugar, sobre o teto, na entrada da cabine, onde há dez stoppers. O guincho da âncora é item padrão.

cozinha



É mais completa que a de muitos apartamentos. Fica perto da entrada da cabine, que é o mais conveniente para a boa ventilação e para chegar com compras. Tem vários armários, local para secar as panelas e duas pias com água quente, fria e salgada.

banheiros



São dois, grandes, com boa ventilação e iluminação. Ambos têm boxe de banho, estação de tratamento de esgoto, água pressurizada quente e fria e torneira com misturador.

motor



O padrão é um Yanmar de 76 hp, mas pode-se encomendar um de 110 hp diesel turbo, como o do barco que testamos, que vai a 8,5 nós em regime de cruzeiro. Fica num paiol com acessos pela entrada da cabine e pelos camarotes de popa.

paióis



O de proa, que fica atrás do da âncora, pode guardar velas ou acomodar um marinheiro. Os outros, sob os bancos, podem levar, ao mesmo tempo, uma prancha de surfe, uma bicicleta desmontável, uma garrafa de mergulho e um inflável.

hidráulica



Este barco vem de fábrica com rede de água salgada na cozinha, o que ajuda a economizar a água doce dos tanques, um bem precioso quando se navega longe da costa, e as bombas de pressurização se concentram num local de fácil acesso.

Océanis 50



Pontos altos

Os paióis da proa e cockpit são imensos
Ótimo acabamento dentro e fora do barco
Navega bem e tem excelente cabine



Pontos baixos

Mastro sem vedações para fios
A autonomia a motor é pequena
O hélice padrão deveria ser dobrável



Ele é assim

■ Comprimento total	15,10 m
■ Comprimento na linha d'água	14,75 m
■ Boca	4,49 m
■ Calado	1,75 m/2,10 m
■ Área vélica (grande e genoa)	117,75 m²
■ Pé-direito na cabine	2,11 m
■ Deslocamento	12 935 kg
■ Lastro	3 750 kg/4 300 kg
■ Combustível	237 l
■ Água	565 l
■ Pessoas (dia/pernoite)	10/6
■ Projeto	Berret Racoupeau Nauta

**Dados fornecidos pelo fabricante.*

Principais equipamentos

Vela mestra de enrolar • genoa com enrolador • 2 bússolas • guincho p/ âncora de 1 000 W • âncora • corrente • 5 catracas (1 elétrica) • mesa no cockpit • escada de popa • sistema hidráulico completo • sistema de água pressurizada • sistema elétrico completo • baterias p/ motor e serviço • motor • carregador de bateria • filtro de combustível p/ tomada de cais • geladeira • freezer • fogão c/ 4 bocas e forno.

Principais opcionais

Sistema p/ vela balão • gerador • ar-condicionado • catracas elétricas • bow thruster • hélice de pás dobráveis • gps/chartplotter c/ tela de 8 ou 12 polegadas • radar • piloto automático • capota bimini • dodger • forno de micro-ondas • tv de lcd de 20 polegadas.



Desempenho



6,8 nós
de velocidade

7,1 nós
de velocidade

7,5 nós
de velocidade

7,2 nós
de velocidade

7,0 nós
de velocidade

Com
18 nós
de vento

■ Velocidade do vento	18 nós
■ Orça apertada	6,8 nós
■ Orça folgada	7,1 nós
■ Través (sem balão)	7,5 nós
■ Alheta (sem balão)	7,2 nós
■ Popa (sem balão)	7,0 nós